**Proposta:**

**INDEPENDÊNCIA DE PARTIDOS POLÍTICOS, GOVERNOS E ADMINISTRAÇÕES.**

1. O ano de 2015 foi marcado como o ano da maior greve da história dos servidores do judiciário federal, e neste plano, ficou esclarecido para categoria quem é quem na luta pela defesa dos direitos e dignidade dos servidores.
2. A crise de identidade gerada pelos governistas, que colocam os interesses dos banqueiros e saqueadores do estado frente aos interesses da categoria, cada vez menos tem efeitos sobre a categoria. A greve de 2015 foi importante para aprendermos que nossos interesses devem vir à frente de qualquer outro valor ou ideologia. Antes de defender seu posicionamento político, o servidor compreendeu que ele faz parte de um coletivo, e o que faz bem para coletivo faz bem pra ele, e vice-versa.
3. As administrações dos tribunais cumprem papel de carrasco do estado, que em alguns momentos titubeia, mas, no final, preferem defender seus privilégios e massacrar os trabalhadores, sem escrúpulos.
4. Frente este diagnóstico não devemos nos desesperar. Somos milhares distribuídos por todo país, e firmes em não contar com instituições que prezam pela manutenção da exploração e opressão, temos a força de nosso trabalho e a confiança da sociedade civil a quem prestamos nossos serviços. Os governos sempre serão nossos patrões, então já devemos definir uma independência eterna para com nossos empregadores; os partidos são uma geleia de interesses, onde qualquer política pode ser mais importante que a luta dos servidores do judiciário, e enfim, as administrações dos tribunais, são a burocracia que emperram nossa luta por direitos. A independência para com estes atores será determinante para vitória dos servidores do judiciário federal.
5. Porém, vincular a independência de qualquer partido político à uma proibição autoritária de filiação de dirigentes sindicais à partidos políticos seria uma aberração democrática. Por isso defendemos toda a liberdade de filiação dos dirigentes sindicais e filiados aos sindicatos à qualquer partido político, e repudiamos o aparelhamento político e ideológico da entidade ao partido.

**Proponentes: (D) Delegado (O) Observador**

1. Alan Macedo (O)
2. Alexandre Magnus (D)
3. Igor Yagelovic (D)
4. Sandro Luis Pacheco (O)
5. Luciana Tavares de Paula (O)
6. Paula D. Meniconi (O)
7. Flavia Vilaça G Silva (O)
8. Jordana Neves Pereira (D)
9. Dirceu José dos Santos (O)
10. Célio Isidoro Rosa (D)
11. Iclemir Costa da Fonseca (D)
12. Hélio Cangussu (O)